

# Maravilhosa graça

*O evangelho de Jesus Cristo revelado na  
carta aos Romanos*



**LIÇÃO 11 - A  
TOLERÂNCIA CRISTÃ**

# INTRODUÇÃO

- o No capítulo 14 da epístola aos romanos, o apóstolo Paulo trata do relacionamento que deve ser mantido entre os cristãos.
- o O critério orientador dos relacionamentos entre os cristãos deve ser o amor e, por isso, deve-se tolerar a diversidade naquilo que não representar ofensa à Palavra do Senhor.

# I – A DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE NA IGREJA

- o O tema do capítulo 14 de Romanos mostra-nos, uma vez mais, que a vida cristã tem uma dimensão social.
- o A salvação é um fenômeno individual, mas o homem vive em grupo. A questão da salvação deve ser analisada, sempre, como uma tensão entre a relação individual estabelecida com Deus mediante a fé em Cristo Jesus e a relação social entre cada salvo.

## I – A DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE NA IGREJA

- o No grupo social chamado igreja, cada salvo tem uma função específica – “distinção horizontal”
- o Na igreja, também há pessoas que estão mais elevadas do que outras no seu relacionamento com Deus – “distinção vertical”.

# I – A DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE NA IGREJA

- o Se, para Deus, não há aceção de pessoas (Dt.10:17; At.10:34), como, então, admitir esta diversidade de espiritualidade?
- o A igualdade dos homens não significa que todos sejam considerados como uma só pessoa, que cada um não seja diferente dos demais.

# I – A DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE NA IGREJA

- o Deus não é injusto, mas a todos trata igualmente, isto é, segundo o mesmo critério, sem favoritismo, sem parcialidade, sem partidarismo. – isto é não ter acepção de pessoas
- o Deus, porém, trata a cada homem em particular, pois fez de cada ser humano um ser único no planeta.

# I – A DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE NA IGREJA

- o A vida espiritual, a exemplo da vida material, é um contínuo crescimento
- o A regeneração ou “novo nascimento” é tão somente um ato inicial da vida espiritual.

# I – A DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE NA IGREJA

- o Crescimento - o ato de “desenvolver progressivamente (etapas próprias) após o nascimento”. – não está vinculado ao tempo (Hb.5:12)
- o Crescimento é um fato que ocorre após o nascimento, ou seja, só cabe falar sobre diferentes níveis de crescimento depois que a pessoa nasceu, ou seja, o apóstolo está a falar de pessoas salvas, justificadas pela fé em Cristo.

# I – A DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE NA IGREJA

o Evidências de que Rm.14 se refere unicamente a pessoas salvas(I):

a) 14:1- “enfermo na fé” é alguém que tem fé.

b) 14:3 - Deus recebeu o “fraco” como Seu.

c) 14:4 - o “outro” é chamado de “servo alheio”, ou seja, servo de Deus.

d) 14:6- cada um reconhece a Deus, independente da posição assumida.

# I – A DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE NA IGREJA

o Evidências de que Rm.14 se refere unicamente a pessoas salvas(II):

e) 14:8 - todos os envolvidos na discussão são do Senhor.

f) 14:10,13,15,21- todos são chamados de “irmãos”

g) Rm.14:19 - uns e outros estão em paz e se edificando.

# I – A DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE NA IGREJA

- o Outras passagens bíblicas que comprovam a existência de diferentes níveis de espiritualidade entre os crentes:
  - a) “meninos em Cristo” (I Co.3:1)
  - b) desejo de crescimento dos crentes de Colossos (Cl.3:10).
  - c) admoestação do escritor aos hebreus (Hb.5:12-14)
  - d) recomendação final do apóstolo Pedro (II Pe.3:18)

## II – O RELACIONAMENTO ENTRE OS SALVOS DIANTE DA DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE

o Se existe diversidade de níveis de espiritualidade na igreja, como, então, deve ser o relacionamento entre os salvos na igreja local?

a) o “fraco na fé” deve ser recebido pelos demais. – comportamento inclusivista

b) o “fraco na fé” deve ser instruído pelo ensino da Palavra para se tornar forte

c) o “fraco na fé” não pode ser julgado pelos fortes

## II – O RELACIONAMENTO ENTRE OS SALVOS DIANTE DA DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE

- o Receber o fraco na fé significa trazer a pessoa para o grupo, procurar integrá-la, ainda que seja um “menino em Cristo”.
- o Comportamento inclusivista é o contrário do exclusivismo. Manifestações de exclusivismo:
  - a) aceção de pessoas, principalmente por motivos econômico-financeiros
  - b) intransigência com questões que não dizem respeito a salvação ou santificação
  - c) denominacionalismo, sectarismo

## II – O RELACIONAMENTO ENTRE OS SALVOS DIANTE DA DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE

- o O “fraco na fé” não se confunde com o legalista, porque não considera que leis ou regras sejam critério de justificação, mas tão somente de santificação
- o O “fraco na fé”, porém, ainda não cresceu espiritualmente e precisa ser instruído na Palavra de Deus

## II – O RELACIONAMENTO ENTRE OS SALVOS DIANTE DA DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE

o A tolerância para com os fracos na fé:

a) é uma necessidade para que se cumpra o propósito divino de não lançar pessoa alguma que veio a Cristo fora na igreja local.

b) não tem o objetivo de manter a fraqueza espiritual, mas, sim, de promover a instrução do fraco, tornando-o forte

c) promover a interação entre fortes e fracos, para que haja o aumento do corpo, para sua edificação em amor. (Ef.4:15,16).

## II – O RELACIONAMENTO ENTRE OS SALVOS DIANTE DA DIVERSIDADE DE ESPIRITUALIDADE

- o O forte na fé não pode julgar o fraco na fé, porquanto o fraco é servo de Deus e não do forte.
- o A lição do apóstolo mostra que, na verdadeira e genuína igreja de Cristo, não há superioridade entre irmãos, não há mediação de crentes no relacionamento entre Deus e cada salvo, a desmentir, portanto, as doutrinas romanista e gedozista.

### III – O COMPORTAMENTO EXIGIDO DO FORTE EM RELAÇÃO AO FRACO

- o O forte tem de demonstrar o seu amor fraternal em relação ao fraco e esta demonstração diz respeito ao “propósito de não pôr tropeço ou escândalo ao irmão” (Rm.14:13)
- o O que deve nortear, orientar o relacionamento de um crente com o outro é se a sua conduta será, ou não, motivo para que o seu irmão tenha problemas espirituais em virtude de nosso comportamento.

### III – O COMPORTAMENTO EXIGIDO DO FORTE EM RELAÇÃO AO FRACO

- o O amor divino que nos foi derramado pelo Espírito Santo faz-nos superar a discussão entre o “certo” e o “errado”, o “proibido”, o “permitido” e o “obrigatório”, para passarmos a agir com base naquilo que é “edificante”, que “promove o crescimento espiritual da igreja local” e o que é “tropeço” ou “escândalo”.

### III – O COMPORTAMENTO EXIGIDO DO FORTE EM RELAÇÃO AO FRACO

- o O “tropeço” em si não é um mal, mas só Cristo pode ser “pedra de tropeço” para o homem, jamais um salvo.
- o “...Ai daquele homem por quem o escândalo vem!...”(Mt.18:7 “in fine”), porque, “seria melhor para essa pessoa que ela fosse jogada no lugar mais fundo do mar, com uma pedra grande amarrada no pescoço” (Mt.18:6 NTLH).

### III – O COMPORTAMENTO EXIGIDO DO FORTE EM RELAÇÃO AO FRACO

o “Escândalo” é:

a) originalmente uma pedra ou um obstáculo que fazia alguém tropeçar ou cair

b) “fato ou acontecimento que contraria e ofende sentimentos, crenças ou convenções morais, sociais ou religiosas estabelecidas”

c) “indignação, perplexidade ou sentimento de revolta provocados por ato que viola convenções morais e regras de decoro”

d) “aquilo que pode levar a erro, a mau procedimento ou a pecado”

e) “ato que envolve desordem, tumulto, quebra de uma ordem estabelecida”.

### III – O COMPORTAMENTO EXIGIDO DO FORTE EM RELAÇÃO AO FRACO

- o O crente deve evitar, a todo custo, que seu comportamento gere sentimentos de escândalo no meio da igreja local.
- o Devemos lutar pela edificação espiritual de nossa comunidade, pelo seu progresso espiritual, mas nunca devemos ser instrumentos de escândalo.

### III – O COMPORTAMENTO EXIGIDO DO FORTE EM RELAÇÃO AO FRACO

- o O objetivo de cada crente deve ser o de promover a justiça, a paz e alegria no Espírito Santo, ou seja, comportar-se de modo que todos se santifiquem cada vez mais, desfrutem da paz e da alegria pela presença de Deus nas suas vidas (Rm.14:17).
- o Não é andar conforme o amor contristar o irmão por causa de questões irrelevantes para a salvação ou santificação (Rm.14:15).

## IV – O COMPORTAMENTO INTERIOR DE CADA SALVO

- o Tolerância para com os fracos na fé não significa que o crente deva ser “Maria vai com as outras”.
- o O salvo não mais anda “segundo o curso deste mundo” (Ef.2:2,3). Ser crente é “navegar contra a correnteza”, “remar contra a maré”, pois temos valores, convicções, crenças e posturas absolutamente contrárias ao do mundo sem Deus e sem salvação.

## IV – O COMPORTAMENTO INTERIOR DE CADA SALVO

- o O forte na fé não é “maria vai com as outras”, pois tem plena convicção de que sua atitude não contraria a Palavra de Deus e, portanto, não é pecado.
  
- o Antes de tomar a decisão sobre a correção desta ou daquela conduta, o forte na fé:
  - a) meditou diuturnamente na lei do Senhor (Sl.1:1,2)
  - b) seguiu a orientação do Espírito Santo (Rm.14:14a)

## IV – O COMPORTAMENTO INTERIOR DE CADA SALVO

- o Todas as atitudes do cristão devem ser provenientes d"..."a sua fé, isto é, da sua compreensão sobre o que significa 'andar segundo o Espírito', a 'certeza da orientação dada pelo Espírito de Deus' em sua conduta moral. O crente não deve fazer coisa alguma sobre o que a sua consciência não esteja 'tranqüila'..." (R.N. CHAMPLIN. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*, com. a Rom.14:23, v.3, p.852).

## IV – O COMPORTAMENTO INTERIOR DE CADA SALVO

o Tudo que não é de fé é pecado porque é:

- a) ação independente da vontade de Deus- ofensa à Sua soberania
- b) demonstração de falta de confiança em Deus – incredulidade
- c) negação de que pertencemos a Deus - soberba

DEUS  
ABENÇOE  
SUA AULA!